



# **Florbela Espanca**

## Contos e Diário

Recolha, leitura e notas por Rui Guedes

## Índice

Contos Esparsos	
<i>Mamã!</i>	9
<i>A Oferta do Destino</i>	11
<i>Amor de Sacrifício</i>	13
<i>Alma de Mulher</i>	23
<i>Carta da Herdade</i>	29
O Dominó Preto	
<i>Mulher de Perdição</i>	35
<i>À Margem Dum Soneto</i>	65
<i>O Dominó Preto</i>	73
<i>Amor de Outrora</i>	83
<i>O Crime do Pinhal do Cego</i>	101
<i>O Regresso do Filho</i>	115
As Máscaras do Destino	
<i>Dedicatória</i>	137
<i>O Aviador</i>	139
<i>A Morta</i>	145
<i>Os Mortos não Voltam</i>	151
<i>O Resto É Perfume</i>	159
<i>A Paixão de Manuel Garcia</i>	167
<i>O Inventor</i>	179
<i>As Orações de Soror Maria da Pureza</i>	189
<i>O Sobrenatural</i>	199
Diário	211

## Contos Esparsos

## Mamã!<sup>1</sup>

Noite negra e tempestuosa! No céu não luzia uma estrela, o vento soprava com violência, e flocos de neve envolviam, como em alva mortalha, a aldeia adormecida. Só ao longe milhares de luzes ardiam no soberbo castelo. Perfumes, flores, sedas, rendas e cá fora, numa humilde choupana à beira da estrada, fome, miséria e lamentos. Vivia ali uma pobre camponesa com dois filhinhos. Magros, doentes, pediam esmola pelos casais. Agora choravam. Tinham fome e não tinham pão, os míseros pequeninos.

No único aposento via-se apenas uma enxerga onde, com a cabeça entre as mãos, a pobre mãe pensava, talvez, no futuro bem negro dos filhinhos.

A contrastar, porém, singularmente com a miséria do casebre, via-se um berço elegante e lindo. Envolviam-no rendas e arminhos. Dentro um pequeno gentil dormia, com a linda cabecita emoldurada nos anéis doirados do seu cabelo loiro. Nos lábios pairava-lhe um sorriso meigo de anjo dormente.

Abre-se a porta de repente. Uma mulher divinalmente formosa, envolta em ondas de rendas e sedas, arrastando al-tiva a longa cauda, entra na choupana.

A camponesa ergue-se admirada, enquanto a fidalga adulada, invejada, que tinha a seus pés um mundo de adoradores, não receando amarrotar as rendas caras do seu

---

<sup>1</sup> Escrito até aos 13 anos da Autora. Está assinado Florbella.

opulento vestido de baile, ajoelhou humilde ante o bercito do filho do crime, que tinha de beijar furtivamente; inclinou a cabeça, e duas lágrimas brilhantes como gotas de orvalho se desprenderam dos olhos, resvalando-lhe pelas faces, que foram cair nas do pequenito que, a sorrir no seu sorriso de anjo, balbuciou mimoso:

– Mamã!